

de Setembro de 2006 e 15 de Setembro de 2008, no Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM).

Responsável pelas actividades dos cursos de promoção a oficial superior — Força Aérea (CPOS-FA) durante os anos lectivos de 2006-2007 e 2007-2008, o coronel Rafael Martins cedo se afirmou como um militar dedicadíssimo, douto e justo, patenteando um trabalho sério, rigoroso e persistente, o que lhe angariou prestígio, respeito e sólida confiança por parte dos seus superiores hierárquicos, pares e oficiais alunos.

Oficial dotado de uma sólida formação humana, militar e técnica, o coronel Rafael Martins demonstrou, em todas as circunstâncias, uma invulgar competência e grande capacidade de trabalho na execução das inúmeras e complexas tarefas inerentes ao desempenho das suas exigentes funções.

Do vasto leque de actividades sob sua responsabilidade salientam-se, pela sua importância, a supervisão do desenvolvimento do CPOS-FA, a elaboração dos projectos dos planos de estudos e a elaboração das propostas de actualização dos regimes e metodologias de avaliação, relativos àquele curso.

Líder natural, assertivo, mas muito sensato e de relacionamento fácil, o coronel Rafael Martins demonstrou possuir, desde o primeiro momento, ímpares qualidades de docência que se mostraram fundamentais para cativar o interesse e lograr o respeito dos oficiais alunos, alcançando pleno sucesso nos dois cursos sob sua responsabilidade.

Nunca negando o seu esforço para corresponder às diversas solicitações do serviço, foram frequentes as vezes que, para além do normal cumprimento das suas funções, dedicou os seus tempos livres para cooperar de forma mais estreita com a direcção, com os docentes e discentes.

Factor de coesão entre aqueles que consigo desenvolveram a sua actividade no IESM, o coronel Rafael Martins contagiou quem com ele conviveu, pelo seu empenho, jovialidade e enorme entusiasmo, concorrendo decisivamente, para um profícuo e salutar ambiente de trabalho.

Frontal, mas sem nunca pôr em causa a ética e a disciplina militar, sempre que solicitado para tal, o coronel Rafael Martins foi propondo à direcção as soluções para as variadas e complexas questões que, no seu entendimento, melhor serviriam os objectivos definidos, tendo, da sua postura e actuação resultado honra e lustre para o Instituto de Estudos Superiores Militares e para as Forças Armadas.

Atento quanto precede, é o coronel Rafael Martins digno de publicamente ser apontado como um oficial que muito prestigia as Forças Armadas, tendo, ao seu nível de intervenção e como resultado da sua acção, contribuído significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Instituto de Estudos Superiores Militares e do Ministério da Defesa Nacional.

Assim, pela competência que me é conferida pelo n.º 3 do artigo 34.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, atento o disposto no artigo 25.º e na alínea a) do n.º 1 do artigo 27.º do mesmo Regulamento, concedo a medalha da defesa nacional de 1.ª classe ao coronel piloto aviador, NIP 035869-L, Manuel Fernando Rafael Martins.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201922351

#### Portaria n.º 630/2009

Louvo o coronel técnico de informática, NIP 018512-E, José Manuel da Silva Moreira Rato, pelo elevado grau de profissionalismo, grande dedicação e relevantes conhecimentos evidenciados na forma como pautou o seu desempenho como chefe do Gabinete de Planeamento e Programação (GPP) no Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM), entre 10 de Abril de 2007 e 6 de Outubro de 2008.

Oficial dotado de uma sólida formação humana, militar e técnica, o coronel Moreira Rato demonstrou, em todas as circunstâncias, uma invulgar competência e grande capacidade de trabalho na execução das inúmeras e complexas tarefas inerentes ao desempenho das suas funções.

Do vasto leque de actividades que o coronel Moreira Rato teve sob sua responsabilidade salientam-se, pela sua importância: o controlo de toda a legislação referente ao funcionamento do IESM, incluindo a supervisão da elaboração de despachos, directivas, comunicações de serviço e ofícios, em apoio da direcção do IESM; o controlo da elaboração atempada dos horários de instrução, bem como da programação das conferências e seminários; a coordenação da nomeação de docentes com representantes do IESM nos diversos eventos realizados; a actualização dos protocolos envolvendo o IESM; o acompanhamento de todos os projectos no âmbito da cooperação técnico-militar, e a supervisão dos preparativos relativos à realização de eventos, conferências, painéis, seminários e *briefings* do IESM.

Só através de um espírito esclarecido, atilado e responsável, foi possível levar a cabo tão importantes, quanto diversificadas tarefas, que se revelaram fundamentais para o processo de tomada de decisão do director do Departamento de Ensino, concorrendo inquestionavelmente para o cumprimento da missão do IESM.

Dotado de um temperamento muito cordial e assinalável bom senso, o coronel Moreira Rato soube sempre harmonizar os diferentes pontos de vista, próprios de culturas organizacionais distintas, fazendo-o de forma exemplar, num período muito delicado, a que correspondeu o início da existência desse Instituto.

Atento quanto precede, pela qualidade e relevância do seu desempenho e ainda por se ter constituído como uma sólida referência para os seus subordinados, pares e superiores hierárquicos do que resultou honra e lustre para as Forças Armadas, o coronel Moreira Rato é merecedor de publicamente ser apontado como um oficial brilhante, pelo que os serviços por si prestados devem, com toda a justiça, ser classificados como extraordinários, relevantes e distintos.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto no artigo 16.º, ambos do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha de serviços distintos, grau prata, ao coronel técnico de informática, NIP 018512-E, José Manuel da Silva Moreira Rato.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201923194

#### Portaria n.º 631/2009

Louvo o tenente-coronel de infantaria (01091586) Mário João Vaz Alves de Bastos pela forma extraordinariamente competente e dedicada como, ao longo de cerca de seis anos, desempenhou funções, inicialmente no extinto Instituto de Altos Estudos Militares, na Secção de Ensino da Tática, depois no Instituto de Estudos Superiores Militares, na área de ensino específico do exército, até 30 de Maio de 2008.

Exercendo actividades docentes nas áreas de tática de pequenas unidades (infantaria), técnicas de estado-maior (operações e informações), operações ofensivas e defensivas, o tenente-coronel Alves de Bastos foi responsável por leccionar um conjunto diversificado de matérias, designadamente doutrina das operações, operações ofensivas e defensivas, apoio aéreo e aviação do exército, tendo igualmente coordenado vários grupos, no âmbito dos trabalhos de investigação de grupo.

O tenente-coronel Alves de Bastos deu também um expressivo contributo nas diversas exposições de campo tuteladas pelos gabinetes de Ofensiva e Defensiva, tendo demonstrado, em todas as circunstâncias, sentido do dever e exemplar zelo e proficiência, impondo-se, naturalmente, à consideração de todos os que com ele privaram, em particular dos alunos, pela solidez dos seus conhecimentos técnico-profissionais, destacadas qualidades pedagógicas e grande poder de comunicação.

Oficial inteligente e permanentemente disponível para todas as actividades que lhe foram solicitadas, o tenente-coronel Alves de Bastos realizou ainda trabalho de reconhecido mérito na Comissão de Coordenação e Acompanhamento da Formação dos Oficiais do QP, como representante do Exército no grupo LIMA/FINABEL, durante a condução de trabalhos de campo e exercícios CPX/CAX, na elaboração de dois manuais escolares sobre o inimigo convencional, suprimindo uma lacuna que se vinha verificando nas publicações escolares, na revisão e actualização do Regulamento de Campanha-Operações e do Regulamento de Campanha-Informações, assim como na orientação e coordenação de trabalhos individuais de longa duração do curso de Estado-Maior.

Nomeado director técnico do projecto 2 de Cooperação Técnico-Militar com a República de Angola, no período de Fevereiro de 2007 a Janeiro de 2008, demonstrou inegável capacidade e qualidades profissionais, desempenho que mereceu os mais rasgados elogios do Comando do Instituto Superior de Ensino Militar de Luanda.

Em todas as actividades por si desenvolvidas, o tenente-coronel Alves de Bastos evidenciou saber e experiência, esclarecido e excepcional zelo, para além de uma notável capacidade de planeamento e de inovação, que lhe permitiram cumprir de forma eficiente os objectivos estabelecidos e, complementarmente, apresentar, com oportunidade, propostas bem fundamentadas e pragmáticas com interesse académico e institucional, tendo daí resultado honra e lustre para as Forças Armadas e para a Defesa Nacional.

Possuidor de sólida formação ética e denotando grande espírito de sacrifício, abnegação, obediência e disciplina, pautou sempre o seu comportamento pela observância dos princípios da lealdade e da camaradagem. Por tudo o que precede e atenta a forma altamente honrosa e brilhante como o Tenente-Coronel Alves de Bastos desempenhou as suas funções, considero que os serviços por si prestados devem ser publicamente reconhecidos e classificados como relevantes, extraordinários e distintos.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto no artigo 16.º, ambos do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha de serviços distintos, grau prata, ao tenente-coronel de infantaria (01091586) Mário João Vaz Alves de Bastos.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201922927

#### Portaria n.º 632/2009

Louvo a assistente administrativa especialista NMEC 92042072, Dulce Assunção Carreira Costa, pela forma muito dedicada, responsável e leal como, ao longo de cerca de 36 anos, tendo prestado serviço no extinto Instituto de Altos Estudos Militares e posteriormente no Instituto de Estudos Superiores Militares, cumpriu as funções que lhe foram atribuídas.

Como secretária da direcção e tendo-se dedicado ao serviço com inextinguível zelo, a assistente administrativa especialista Dulce Costa demonstrou uma elevada e consistente competência técnico-profissional, aptidões que muito contribuíram para a eficiente organização e funcionamento do gabinete da direcção, bem como para a execução das tarefas inerentes ao Departamento de Investigação e Doutrina, emprestando um relevante contributo para o cumprimento da sua missão.

A sua constante vontade de aprender e aceitar novos desafios, aliada a uma atitude positiva perante as contrariedades, sem esquecer a sua transbordante afabilidade e simpatia, constituíram factores determinantes para o adequado apoio à direcção nos primeiros anos de actividade do Instituto de Estudos Superiores Militares, merecendo ainda especial menção a disponibilidade que a assistente administrativa especialista Dulce Costa revelou, sempre que foi necessária a sua colaboração para além do horário normal de funcionamento dos serviços.

A assistente administrativa especialista Dulce Costa foi ainda credora da maior estima e consideração de todos os que com ela privaram, contribuindo assim, de forma muito positiva, para um salutar ambiente de trabalho.

Tão relevantes qualidades pessoais e profissionais, permanente disponibilidade e vontade de bem servir impõem pois, como elementar dever de justiça, que exprima o meu público reconhecimento pelo excelente nível de prestação alcançado pela assistente administrativa especialista Dulce Costa, considerando que a elevada competência e o extraordinário desempenho por si revelados contribuíram de forma significativa para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Instituto de Estudos Superiores Militares e consequentemente do Ministério da Defesa Nacional.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 3 do artigo 34.º e atento o disposto no artigo 25.º e no n.º 2 do artigo 27.º, todos do Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha da defesa nacional de 4.ª classe à assistente administrativa especialista NMEC 92042072, Dulce Assunção Carreira Costa.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201922716

#### Portaria n.º 633/2009

Louvo o capitão-de-fragata (20683) Alexandre Manuel Ribeiro Cartaxo pelo excepcional zelo e dedicação como vem desempenhando as funções que lhe estão cometidas no Departamento de Planeamento Estratégico de Defesa na Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional do Ministério da Defesa Nacional, desde 22 de Dezembro de 2005.

Na área de responsabilidade que lhe está confiada e de entre as diversas tarefas que tem vindo a executar, merece particular destaque o trabalho que o comandante Ribeiro Cartaxo vem desenvolvendo no âmbito do Planeamento de Defesa da Aliança Atlântica, nomeadamente nas questões relacionadas com a revisão em curso, emprestando o seu competente e eficaz contributo para a análise dos assuntos em análise, de forma inteligente, dedicada e objectiva.

Especificamente, no que diz respeito ao Planeamento de Forças da OTAN, muito me apraz registar a reflexão e estudo que o comandante Ribeiro Cartaxo tem vindo a realizar na preparação da diversa documentação nacional relacionada com este complexo processo, bem como, a proficiente coordenação e o trabalho levados a efeito no âmbito das diversas reuniões realizadas, designadamente as que ocorreram em Portugal, actividades que, graças ao seu empenho, entusiasmo e capacidade de organização, têm vindo a ser possível levar a bom termo com assinalável sucesso.

Para além do trabalho desenvolvido no âmbito específico da sua área de responsabilidade, o comandante Ribeiro Cartaxo tem igualmente

vindo a empreender o melhor do seu esforço, entre outros, nos temas relacionados com a Transformação da Aliança, com significativo impacto ao nível nacional e de que são exemplo: a implementação da Comprehensive Political Guidance, interoperabilidade, logística multinacional, transporte estratégico e de teatro, e o grupo de capacidades OTAN/EU.

Merecem igualmente ser relevadas, pelo elevado rigor e eficácia de execução, as actividades que vêm sendo desenvolvidas pelo comandante Ribeiro Cartaxo em benefício do cumprimento da missão global do seu Departamento, sendo de destacar, neste âmbito, a aplicação informática, por si conceptualizada e operacionalizada, de registo e sinopse da prolixa documentação do Departamento de Planeamento Estratégico de Defesa.

Substituindo o director do Departamento nos seus impedimentos, o comandante Ribeiro Cartaxo tem-se revelado um colaborador perspicaz e diligente, possuidor de um elevado sentido do dever, obediência e lealdade, imbuído de um inabalável espírito de sacrifício e de serviço à instituição, denotando um elevado sentido de responsabilidade e abnegação, que o creditam como um inestimável colaborador do director do Departamento de Planeamento Estratégico de Defesa e da direcção da Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional.

Pelo seu extraordinário desempenho, pelas assinaláveis qualidades e virtudes militares patenteadas, pela constante afirmação de assinaláveis dotes de carácter, considero que os serviços que têm vindo a ser prestados pelo comandante Ribeiro Cartaxo devem ser considerados extraordinários, relevantes e distintos, porquanto tem contribuído, como resultado da sua acção, significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Departamento de Planeamento Estratégico de Defesa, da Direcção-Geral de Política de Defesa Nacional e, bem assim, do Ministério da Defesa Nacional.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 1 do artigo 34.º e atento o disposto nos artigos 13.º e 16.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, concedo a medalha de Serviços Distintos, grau «prata», ao capitão-de-fragata (20683) Alexandre Manuel Ribeiro Cartaxo.

5 de Junho de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201922813

#### Portaria n.º 634/2009

Louvo o secretário de embaixada Dr. Carlos Alberto Raheb Lopes Pires pela forma esclarecida e excepcional zelo evidenciados no desempenho das funções de conselheiro de defesa na Delegação Permanente de Portugal junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (DELNATO), até 26 de Setembro de 2008.

Naquelas funções, o Dr. Carlos Pires foi titular dos *comités* Executive Working Group (EWG), Defence Planning Committee (DPC) e Defence Review Committee (DRC), fora onde são debatidas e preparadas muitas das principais questões político-militares de interesse não só para a NATO como, especialmente, para Portugal.

Mantendo uma estreita coordenação entre a DELNATO, a Representação Militar Permanente de Portugal junto da NATO (MILREP), a Representação Militar Nacional no Supreme Headquarters Allied Powers Europe (SHAPE) e os Ministérios da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, o Dr. Carlos Pires contribuiu de forma particularmente significativa para a formulação e defesa das posições nacionais, que articulou e defendeu de maneira excepcionalmente activa e eficaz.

Considera-se de toda a justiça realçar o trabalho que desenvolveu em aturado concerto com a director-geral de Política de Defesa Nacional, onde, entre outras, merecem especial destaque as actividades enquadradas pelos ciclos de defesa e de planeamento de forças da Aliança, nomeadamente no que diz respeito à preparação da diversa documentação nacional a ser entregue naquele âmbito e, também, as relativas à efectivação do exame multilateral de Portugal, ocorrido no ano de 2007, e para cujo sucesso foi o seu empenho factor determinante.

Pelo seu brilhantismo, há ainda que salientar o proficiente acompanhamento, a ininterrupta ligação e o esclarecido aconselhamento emprestado aos mais diversos *dossiers*, de que, a título de exemplo, pelos seus reflexos para Portugal, se destacam a Estrutura de Comandos da Aliança, a NATO Response Force e o exercício *usability*, para além dos muitos e magníficos contributos que produziu em proveito das pastas de trabalho preparatórias das reuniões de Ministros da Defesa da Aliança Atlântica.

A sua capacidade de relacionamento com as demais delegações e ainda com os Secretariados Civil e Militar, bem como a participação nos *comités* acima referidos, em que a sua preparação, lucidez e capacidade de interlocução foram amplamente reconhecidos e respeitados, potenciaram a imagem de Portugal como um país interveniente, empenhado nos objectivos e operações da Aliança, e capaz de participar, a todos os níveis e de maneira construtiva, nos seus grandes debates.